

outsider

Carlos Alberto Cupeto*



O auditório do INIAV cheio, com todas as partes interessadas, de uma plateia participativa e comprometida marcou, desde logo alguma diferença; não são comuns em Portugal eventos deste tipo.

Ao longo do dia tornaram-se evidentes algumas realidades que todos conhecemos. Temos um sector bem representado e que sabe o que quer. Como se demonstrou, bons técnicos e professores não nos faltam. Ao longo dos anos os diversos estudos realizados consubstanciavam um sólido conhecimento e saber. No fim, em Portugal tudo se complica quando se deseja operacionalizar, na Holanda é o oposto.

Percebemos, claramente que a grande diferença entre Portugal e a Holanda está na hora do fazer, no afastamento à realidade. Porquê?

Haverão muitas respostas e razões mas estamos convictos que o essencial é a falta de concertação das diferentes partes. Designadamente o desencontro entre o sector e a tutela nos seus diferentes níveis. Na Holanda a legislação e regulamentos servem para implementar e desenvolver a suinicultura; em Portugal servem para proibir.

Esta é a grande diferença.

Este pormenor explica também algo mais profundo, porque somos pobres e eles ricos.

Ao longo do dia tornou-se evidente que a sustentabilidade e desenvolvimento da produção animal em Portugal são possíveis se a atitude dos gabinetes decisores mudar.

Ficou no ar a suspeita, talvez a convicção, que o problema reside essencialmente no mega edifício da Administração, não no topo, não no Governo, mas antes nas infinitas chefias intermédias. Infelizmente todos sentimos que o poder e a realização profissional dessa gente, que decide, está no dizer "não".

Em conclusão: i. o efluente tem valor; ii. é possível mudar o paradigma e virar a página; iii. há que assumir a realidade do território português (ordenamento do território); iv. quem decide tem que assumir se quer extinguir a produção animal em Portugal, ou não – opção política clara exige-se.

O signatário é professor na Universidade de Évora há 30 anos e teve funções dirigentes no Ministério do Ambiente (ARH do Tejo) até Maio.

Na Holanda a legislação e regulamentos servem para implementar e desenvolver a suinicultura; em Portugal servem para proibir. Esta é a grande diferença. Este pormenor explica também algo mais profundo, porque somos pobres e eles ricos.

Estando de fora do sector, mas atentos, participámos no Seminário organizado pela FPAS e a Embaixada da Holanda.

Excelente iniciativa, magnífica organização, adequado programa e elenco de oradores.

O simples e o complexo.

Lá, na Holanda, existem todas as condições naturais para um problema e desenha e implementa-se uma solução; é simples. O problema vira mais-valia. Cá, temos tudo para dar certo e complica-se.